

Balanço intercalar do Ano Vitícola 2013-2014

Previsão do Potencial de Colheita para 2014

Boletim Informativo 10 -2014

Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense • "Cluster" dos Vinhos da Região do Douro

Julho de 2014

Evolução das condições meteorológicas (Novembro a Junho)

No início do ano vitícola (Novembro e Dezembro) as **temperaturas médias** estiveram abaixo da normal 31-60 em cerca de 2°C em todas as sub-regiões, verificando-se no entanto um aumento significativo da temperatura durante o mês de Janeiro. Nos restantes meses, com excepção de Junho, verificaram-se temperaturas muito próximas da normal (Fig. 1). Relativamente à **precipitação**, destaca-se, no período de Inverno, a reduzida quantidade registada durante o mês de Novembro, e a precipitação superior à normal 31-60 nos meses de Janeiro e Fevereiro. Ao longo da Primavera, destacam-se de uma maneira geral, os valores de precipitação inferior à normal 31-60, com excepção do mês de Abril.

Aspectos do ciclo vegetativo

As observações efectuadas na rede de parcelas de referência localizadas nos Associados da ADVID indicam que o abrolhamento ocorreu, em média, durante a segunda semana do mês de Março. Até finais de Maio verificou-se uma antecipação do ciclo em cerca de duas semanas, quando comparado com um ano médio, fruto essencialmente da evolução das temperaturas (Fig. 2). No entanto, a evolução climática ocorrida durante o mês de Junho regularizou a fenologia para valores normais para a época (Fig. 3).

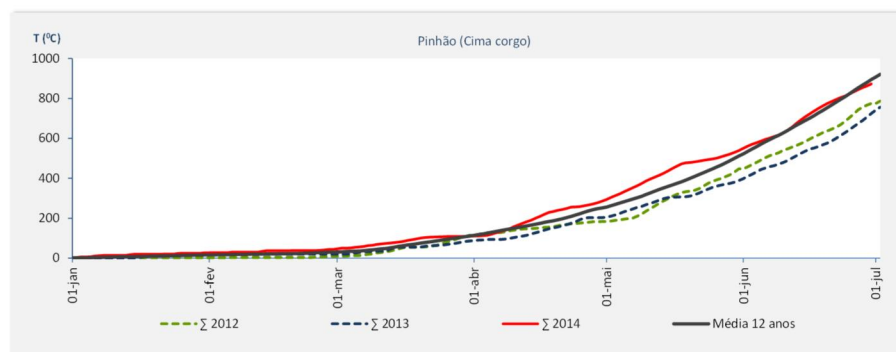
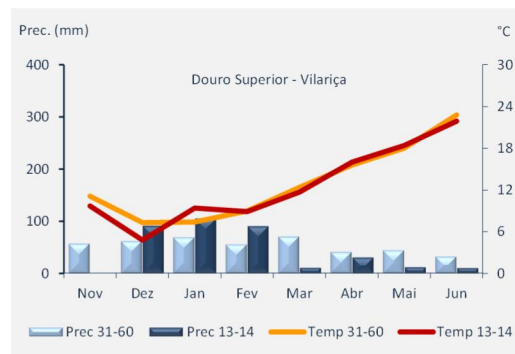
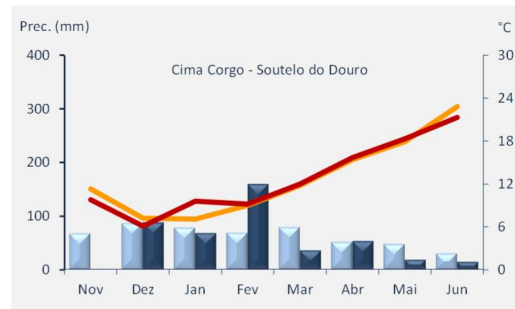
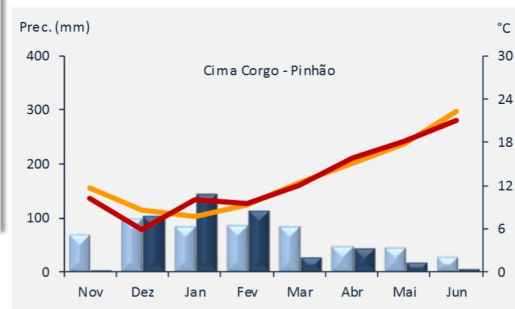
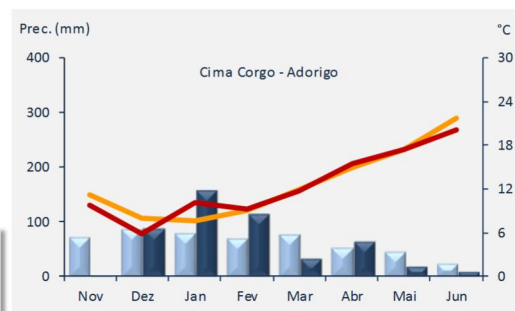


Fig. 2— Somatório de temperaturas activas (superiores a 10°C) calculados com base nos dados da EMA do Pinhão

A floração foi condicionada pela irregularidade das temperaturas verificadas ao longo do mês de Maio e inícios de Junho, tendo existido dois períodos de floração. Nas cotas mais baixas e nas castas mais precoces, este evento ocorreu entre os dias 2 e 16 de Maio, com temperaturas médias de 20 °C. Nas cotas mais altas e castas mais tardias a floração ocorreu entre o final de Maio e inícios de Junho. Entre aqueles dois períodos, de 20 a 27 de Maio, ocorreram temperaturas anormalmente baixas (mínimas de 5°C) contribuindo para a ocorrência de bagoinha e/ou desavinho.

A elevada precipitação ocorrida no Inverno e parte da Primavera induziu fortes crescimentos vegetativos, dificultando a gestão das intervenções e conduzindo a alguns problemas fitossanitários.



ESTADOS FENOLÓGICOS 2014

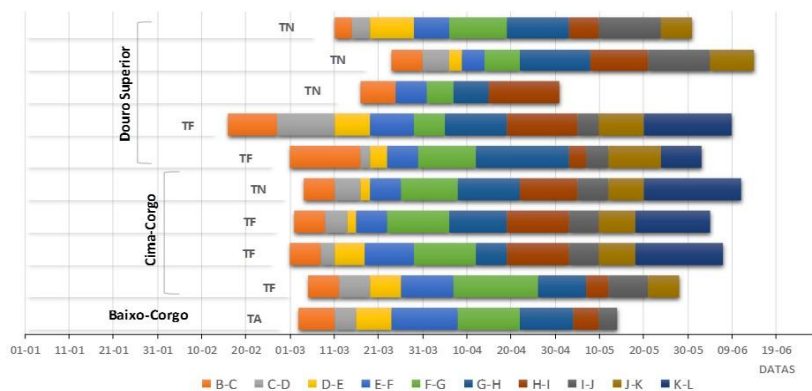


Fig. 3— Evolução da fenologia em várias castas nas três sub-regiões em 2014 (rede de parcelas de referência)

Fig. 1— Evolução do clima registado nas estações meteorológicas automáticas da ADVID no período de Novembro 2013 a Junho 2014

Aspectos fitossanitários com possível impacto na estimativa de produção

Míldio

A elevada precipitação ocorrida no Inverno (Dezembro a Fevereiro) e início de Primavera proporcionou boas condições para o desenvolvimento da doença essencialmente na sub-região do Baixo Corgo. Os primeiros sintomas surgiram precocemente, em meados de Abril, na sequência das primeiras infecções ocorridas a 5 de Abril, em vinhas localizadas nas cotas mais baixas e com a vegetação superior a 10 cm. Posteriormente, a ocorrência de várias trovoadas proporcionou condições para o desenvolvimento de infecções secundárias nesses locais, tendo-se registado uma intensidade de ataque elevada nesta sub-região.

Oídio

A elevada humidade do solo, que originou fortes crescimentos vegetativos, conjugada com a elevada humidade relativa, ambas verificadas ao longo do mês de Junho, proporcionaram condições ideais para o desenvolvimento do oídio, que se manifestou com maior intensidade a partir da última semana de Junho.

Traça-da-uva

De uma forma geral, os níveis de ataque registados na 1ª geração não ultrapassaram o Nível Económico de Ataque de 200 ninhos/cachos, contudo, verificou-se que a intensidade de ataque foi superior ao normalmente registado na Região.

Previsão do potencial de colheita - Método Polínico

Desde 1992 que a ADVID tem vindo a emitir uma **estimativa do potencial de colheita para a Região Demarcada do Douro**, calculada com base no Método Polínico, desenvolvido pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP). Este modelo consiste na captura e análise da quantidade de pólen emitido pela videira, em três locais representativos das três sub-regiões da RDD, integrando dados climáticos e fenológicos. A previsão do potencial de colheita é uma ferramenta de suporte à actividade técnica e económica da Região. A actividade de monitorização do pólen tem vindo a ser executada pela ADVID através da colocação e recolha de filtros com periodicidade bissemanal, pela FCUP através da contabilização dos grãos de pólen nos filtros e elaboração da previsão da produção e com o apoio financeiro do IVDP.

Resultados da emissão de pólen

A captura do pólen em 2014 decorreu nos postos de captação de Peso da Régua e Valença do Douro, entre os dias 29 de Abril e 13 de Junho, e no posto de Vila Nova de Foz Côa entre os dias 6 de Maio e 13 de Junho. Na figura 4 são apresentados os gráficos da dinâmica da floração para os três locais (A– Peso da Régua, B– Valença do Douro e C– Vila Nova de Foz Côa).

Resultados da previsão

O intervalo de previsão para 2014 situa-se entre as **221 e as 235 mil pipas**

Quadro 1 - Intervalo de previsão para o potencial de colheita de mosto em 2014 na RDD.

PREVISÃO DO POTENCIAL DE COLHEITA NA RDD estimado em 30 de Junho de 2014		
Unidade	Mínimo	Máximo
hL x 1 000	1.214	1.294
Pipas x 1 000	221	235

Tal como o ocorrido em 2013, não foram considerados os valores de pólen da estação de Vila Nova de Foz Côa no modelo preditivo, pelo facto de não terem sido claros os resultados observados. Contudo, não se espera que haja influência na previsão, tendo em conta o peso específico desta sub-região na produção total da RDD e a elevada correlação que existe na produção entre as sub-regiões.

Esta previsão **não teve em consideração os factores pós-florais que possam alterar o potencial de colheita estimado na floração**. Entre estes, destacamos a incidência de doenças e/ou pragas e o rendimento industrial de transformação muito relacionado com o estado hídrico da videira, **podendo, numa fase posterior, afectar os valores apresentados**.

Para mais informações, consultar em www.advid.pt as comunicações realizadas no workshop "Previsão de Produção - Ano Vitícola 2014"

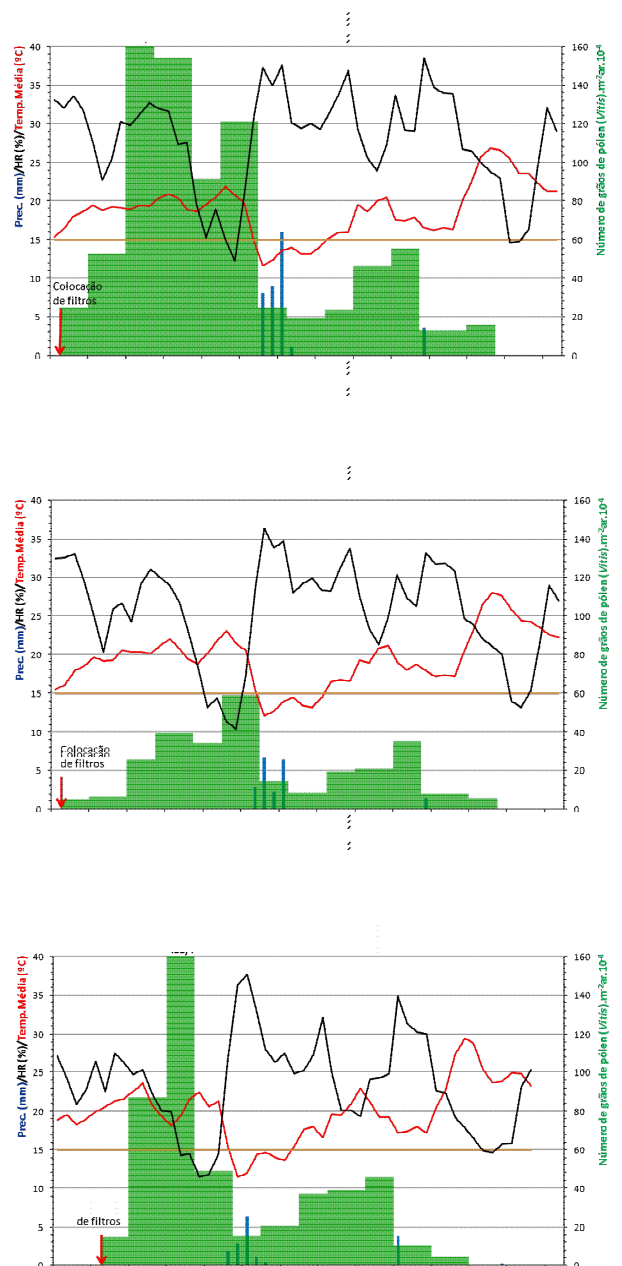


Fig. 4- Emissões de pólen e condições climáticas registadas para: A– Peso da Régua, B- Valença do Douro e C- Vila Nova de Foz Côa. O fluxo polínico atmosférico encontra-se expresso em grãos de pólen.m²